

Fundação ECLT

A Fundação ECLT tem como compromisso o desenvolvimento de soluções colaborativas para as crianças e famílias que combatam as causas profundas do trabalho infantil em comunidades rurais que cultivam tabaco.

Defendemos a necessidade de políticas fortes, partilhamos as melhores práticas para multiplicar o nosso impacto e envolvemos famílias rurais, para que possam beneficiar da agricultura, garantindo ao mesmo tempo que os seus filhos se mantêm saudáveis, escolarizados e que são encorajados a alcançar o seu pleno potencial.

Uma vida melhor para as **crianças, agricultores, e famílias**

www.eclt.org

2021
UM ANO PARA PROTEGER
RESPEITAR E REPARAR

eclt
foundation

ÍNDICE

PREFÁCIO.....	3
QUEM SOMOS.....	4
DESTAQUES.....	6
PROTEGER.....	10
RESPEITAR.....	12
REPARAR.....	14
REFORÇAR A COLABORAÇÃO.....	16
SOBRE A ECLA UGANDA.....	18



MOÇAMBIQUE.....	20
MALÁUI.....	21
GUATEMALA.....	22
INDONÉSIA.....	23
UGANDA.....	24
TANZÂNIA.....	25

CONTAS FINANCEIRAS.....	26
FUNDAÇÃO ECLT.....	27



PREFÁCIO

2021 marcou o Ano Internacional contra o Trabalho Infantil enquanto o mundo continuava a lutar contra os efeitos devastadores da pandemia global. À medida que os governos, empresas e parceiros sociais se comprometiam a tomar medidas para acabar com o trabalho infantil, os agregados familiares de todo o mundo lutavam para conseguir pagar as contas e o encerramento prolongado das escolas afetava a capacidade das crianças não só atingirem os seus objetivos educativos, mas tendo a algumas inclusivamente mudado o seu curso de vida.



Elaine McKay
Presidente
Fundação ECLT



Karima Jambulatova
Diretora Executiva
Fundação ECLT

Juntamente com os seus parceiros no terreno, a ECLT continuou empenhada nas suas comunidades do projeto, passando das palavras aos atos e atribuindo recursos adicionais para responder às necessidades emergentes. Contudo, o rendimento da Fundação sofreu uma redução significativa, tendo sido tomadas importantes decisões estratégicas e operacionais para assegurar que as crianças, os agricultores e as famílias das áreas onde o tabaco é cultivado não fossem afetados pela queda.

2021 foi também um ano de progresso, responsabilização e mudança. Num período em que é mais evidente do que nunca que as ações empreendidas numa parte do mundo podem afetar diretamente as outras, a Comissão Europeia desenvolveu a Proposta de Diretiva relativa ao Dever de Diligência das Empresas e à Responsabilidade Empresarial. A Proposta irá abordar os direitos humanos e os impactos ambientais nas cadeias de valor globais, ecoando na legislação nacional sobre dever de diligência em matéria de direitos humanos já adotada pela Alemanha, França, Países Baixos e outros países vizinhos. A ECLT e o seu Conselho acolhem com satisfação o novo dever de diligência obrigatório e a Fundação ECLT esforça-se por assumir um papel ativo no apoio às empresas para cumprirem os seus compromissos.

Visando impulsionar um maior impacto neste novo e importante contexto político, a Fundação adotou uma nova abordagem estratégica enraizada nos três Princípios «Ruggie» de Proteger, Respeitar e Reparar descritos na página 4 do presente relatório. A ECLT tem vindo a evoluir constantemente no seu papel de catalisador público-privado, conselheiro técnico e desenvolvedor de capacidades que coloca os seus vinte anos de especialização em trabalho infantil na agricultura ao serviço dos principais detentores de deveres em matéria de direitos humanos. A abordagem estratégica revista, e os nossos conhecimentos reunidos em ferramentas, modelos e serviços, irão agilizar os recursos para criar um impacto que vai para além das cadeias de abastecimento, e sustentar mudanças que apenas são possíveis através de medidas e compromissos de cooperação.

O ano passado concluiu um capítulo do trabalho da ECLT que alcançou muitas conquistas, mas muito está ainda por fazer. Numa perspetiva de futuro próximo, a ECLT empreende uma nova viagem. Não obstante o caminho seja íngreme, o empenhamento contínuo das nossas partes interessadas e a nossa nova abordagem estratégica irão reforçar ainda mais o trabalho da Fundação para impulsionar o progresso no sentido do seu objetivo a longo prazo em prol de comunidades agrícolas prósperas.

QUEM SOMOS

A Fundação ECLT está empenhada em soluções de colaboração para crianças, agricultores e famílias para combater as causas profundas do trabalho infantil na agricultura.

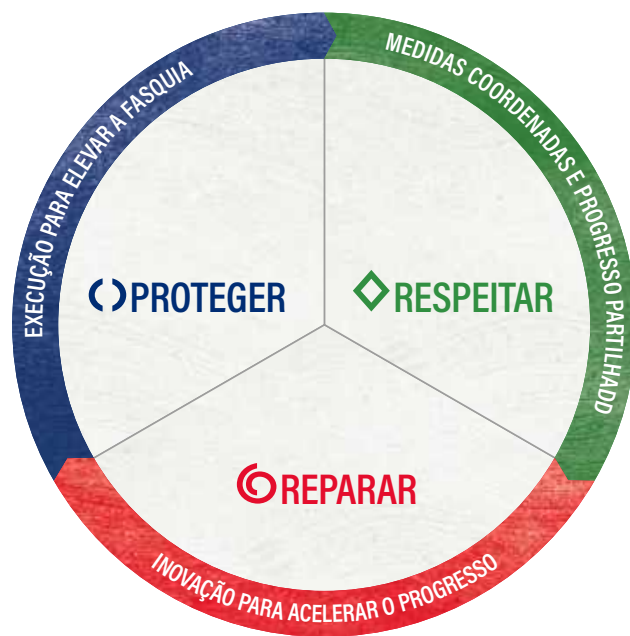
Estabelecida como uma fundação suíça independente em 2000 para reunir as principais partes interessadas contra o trabalho infantil em zonas onde se cultiva tabaco, a Fundação ECLT está sediada em Genebra, na Suíça. A Fundação é membro do Pacto Global da ONU e detém um estatuto consultivo especial junto do Conselho Económico e Social das Nações Unidas.

AQUILO EM QUE ACREDITAMOS

A Fundação ECLT trabalha no sentido de contribuir para um mundo com comunidades agrícolas bem-sucedidas, em que as crianças estejam a salvo do trabalho infantil e assim possam ir à escola e desenvolver-se num ambiente seguro. Acreditamos que apoiar as capacidades e construir parcerias duradouras para desenvolver soluções sustentáveis são as melhores formas de combater as causas profundas do trabalho infantil, a nível local, nacional e internacional e de promover mudanças positivas.

A NOSSA NOVA ABORDAGEM ESTRATÉGICA

Em 2021, a ECLT adotou uma nova abordagem estratégica ao seu trabalho, no âmbito do quadro Proteger, Respeitar e Reparar, que tem estado no cerne da Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT desde 2015. Tirando partido de mais de 20 anos de experiência, a ECLT evoluiu para fornecer apoio técnico visando combater o trabalho infantil através de uma abordagem centrada nos direitos para um impacto sustentável e eficaz em termos de custos.



PROTEGER

A ECLT está empenhada em reforçar a capacidade governamental para conseguir sistemas de proteção infantil fortes, investindo em inquéritos e bases de referência nacionais sobre trabalho infantil, direcionando recursos para colmatar lacunas de capacidade promovendo o desenvolvimento de quadros regulamentares coerentes para uma responsabilização partilhada e, finalmente, investindo numa maior aplicação da lei e monitorização do trabalho infantil.

RESPEITAR

A ECLT apoia o reforço da capacidade empresarial para prevenir e remediar o trabalho infantil, criando plataformas setoriais para partilhar o risco e acelerar o progresso dos ODS, assegurando o compromisso de diversas partes interessadas para mitigar o risco do trabalho infantil e, finalmente, expandindo as ações com resultados comprovados.

REPARAR

A ECLT defende e implementa soluções baseadas em evidências para combater o trabalho infantil, aplicando abordagens e assistência baseadas em evidências para apoiar o plano de remediação, adaptando as soluções para uma resposta rápida ao trabalho infantil e, por último, testando soluções inovadoras em matéria de trabalho infantil para impulsionar o progresso.



Mais além das cadeias de abastecimento

Há **162 milhões de crianças** em situação de trabalho infantil em todo o mundo. **7 em cada 10** trabalham na agricultura.

Esta é uma grande preocupação nas cadeias de abastecimento agrícola. As complexas causas profundas do trabalho infantil - como a pobreza sistêmica, a falta de formação e de infraestruturas e o desenvolvimento desigual, bem como fatores específicos como a migração e as alterações ambientais - significam que nenhum ator ou cadeia de abastecimento pode combater o trabalho infantil de forma isolada.

A NOSSA MAIS-VALIA

O investimento na ECLT vai além do cumprimento básico e conduz a sistemas mais fortes, que mitigam os riscos de trabalho infantil dentro e mais além das cadeias de abastecimento. Ao envolver decisores políticos, empresas de todos os setores agrícolas, cooperativas, sindicatos, agências de desenvolvimento, organizações que trabalham no terreno e as próprias comunidades, a ECLT trabalha no sentido de criar um ambiente propício com sistemas mais fortes, de modo que as ações de cada agente vão mais além para combater o trabalho infantil e promover o desenvolvimento nas comunidades agrícolas.



Desde 2000, o trabalho da
Fundação ECLT já abrangeu
mais de

1.086.000

crianças, agricultores e
famílias na luta contra o
trabalho infantil

1 ERRADICAR
A POBREZA



960+ FAMÍLIAS

aprenderam competências para
aumentarem os seus rendimentos,
acederem a crédito e gerirem as
finanças na Tanzânia

21.000+ PAIS E CUIDADORES

economizam e acedem ativamente
a empréstimos em associações de
poupança e de crédito a nível da aldeia
(VSLA) em Moçambique, no Maláui e
no Uganda

1.140+ GRUPOS VSLA

formados em literacia financeira e
gestão de empresas no Maláui



Aqui estão os nossos destaques
de **2021**, com o trabalho
desenvolvido nestes países:

 GUATEMALA

 INDONÉSIA

 MALÁUI

 MOÇAMBIQUE

 TANZÂNIA

 UGANDA

 ZIMBABUÉ

2 ERRADICAR
A FOME



50.000+ CRIANÇAS

têm agora acesso a 53 hortas escolares
para refeições escolares nutritivas em
Moçambique e no Maláui



4 EDUCAÇÃO DE
QUALIDADE



45.000+ CRIANÇAS

podem agora aceder a 100 clubes de
leitura e de numeracia depois
da escola

5.360+ ESTUDANTES

frequentam agora escolas
recentemente renovadas no Uganda



5 IGUALDADE
DE GÉNERO



17.310+ MULHERES

foram empoderadas em termos
financeiros através da participação em
grupos de poupanças e empréstimos
no Maláui

380+ MULHERES

receberam formação sobre novas
tecnologias agrícolas e métodos
agrícolas melhores e mais seguros
para aumentar o rendimento e a
produtividade na Tanzânia

73% dos membros de VSLA
no Maláui são **JOVENS MULHERES**



6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO



600 FAMÍLIAS

têm acesso a água potável segura através de bombas de irrigação solar no Maláui



8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO



7.400+ CRIANÇAS

foram retiradas diretamente e impedidas de entrar no trabalho infantil na Tanzânia, Maláui e Indonésia

60+ JOVENS

participaram em estágios remunerados na Guatemala

3.160+ JOVENS

frequentaram VSLA de jovens no Maláui



10 REDUZIR AS DESIGUALDADES



2.300+ MEMBROS DA COMUNIDADE

participaram em sessões de informação sobre trabalho infantil no Maláui, Tanzânia e Indonésia

970+ CRIANÇAS E PAIS

estão agora informados sobre os riscos do casamento infantil na Indonésia



12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS



10.800+ AGRICULTORES

receberam formação em novas tecnologias de produção, adição de valor e processamento mais seguro através de Escolas de Negócios de Campo para Agricultores no Maláui e em Moçambique



17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS



32 PARTES INTERESSADAS PÚBLICAS E PRIVADAS participaram ativamente na Parceria na Ação contra o Trabalho Infantil na Agricultura na Indonésia

35 PARTES INTERESSADAS apoiadas pela ECLA Uganda participaram no Comité Diretivo Nacional Tripartido para a Eliminação do Trabalho Infantil no Uganda

21 GOVERNOS, EMPRESAS E SINDICATOS DE TRABALHADORES reuniram-se no Zimbabué no âmbito do Grupo de Trabalho do Tabaco sobre Trabalho Infantil para coordenar, reforçar e alavancar as ações do setor do tabaco contra o trabalho infantil



PROTEGER

MAIOR CAPACIDADE GOVERNAMENTAL PARA SISTEMAS FORTES

O reforço dos sistemas nacionais de proteção infantil é um elemento central da estratégia da ECLT - com base na experiência, só através da criação de uma abordagem sistémica o trabalho infantil poderá ser eliminado. Em 2021, a ECLT contribuiu para reforçar os elementos pelos quais os Estados assumem a principal responsabilidade, tais como a recolha de informações estatísticas sobre o trabalho infantil para a tomada de decisões, compromisso político, coordenação e monitorização do trabalho infantil.

Investimento em inquéritos sobre trabalho infantil de propriedade nacional e bases de referência setoriais

Em 2021, a ECLT apoiou a divulgação dos resultados do inquérito sobre trabalho infantil que foi realizado pelo Gabinete de Estatística do Uganda na região de Albertine, Uganda. O estudo centrou-se em diferentes formas de trabalho infantil em vários setores, incluindo o do chá, cana-de-açúcar, tabaco e pesca.

No Zimbabué, a ECLT financiou a divulgação dos resultados do inquérito sobre trabalho infantil na cultura do tabaco. O inquérito foi realizado pela Agência Nacional de Estatística do Zimbabué (ZIMSTAT). Os resultados do inquérito foram divulgados pelo Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social à sociedade civil, parceiros para o desenvolvimento, ministérios governamentais, bem como aos setores de alto risco de trabalho infantil, tais como o chá, o açúcar e a mineração de pequena escala. Em cada evento de divulgação, os principais atores de cada



Denotava-se uma falta de consciência geral entre as comunidades sobre o que o trabalho infantil implica e muitos pais sentiam que as crianças deviam ajudar os membros da família com o trabalho, mas ignoravam o impacto negativo de certos tipos de trabalho nas crianças.»

Sharon Apio, estaticista sénior do UBOS

setor assumiram promessas ou compromissos de ação calendarizados que irão contribuir para eliminar o trabalho infantil. As promessas de ação setorial constituirão a base para um Plano de Ação Nacional sobre Trabalho Infantil planeado.

Nos Estados Unidos da América, a ECLT estabeleceu uma parceria com autoridades estatais e federais, académicos e partes interessadas em diferentes cadeias agrícolas para realizar uma avaliação de 360 graus do trabalho infantil na agricultura.



Direcionar recursos para colmatar as lacunas de capacidade identificadas

No Uganda, os resultados do inquérito sobre trabalho infantil na região de Albertine mostraram que o trabalho infantil é comum na agricultura. O relatório identificou lacunas que exigem que o governo intensifique esforços no sentido de sensibilizar para o trabalho infantil e para a melhoria do rendimento familiar através de programas estatais, tais como os Serviços Nacionais de Consultoria Agrícola (NAADS). No Zimbabué, os resultados do inquérito sobre trabalho infantil e das consultas setoriais identificaram várias lacunas de capacidade que o Estado necessita de colmatar com o objetivo de reforçar a ação coordenada contra o trabalho infantil e assegurar a responsabilização entre as principais partes interessadas nas diferentes cadeias de abastecimento. As prioridades incluem o desenvolvimento de um Plano de Ação Nacional sobre Trabalho Infantil, a sensibilização e o reforço da coordenação das partes interessadas.

Nos EUA, os resultados dos inquéritos identificarão boas práticas e fragilidades no âmbito do trabalho infantil em diferentes setores agrícolas, ajudando assim as autoridades estatais e federais a direcionar os recursos de forma mais eficaz.

INVESTIMENTO NUMA MONITORIZAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO TRABALHO INFANTIL REFORÇADOS

Num ambiente de expectativas crescentes em relação às empresas de todo o mundo, a ECLT centrou-se em definir o seu papel no apoio aos esforços de remediação do trabalho infantil das suas empresas membro. Ao posicionar o seu papel de remediação juntamente com os processos de dever de diligência em matéria de trabalho infantil dos seus membros no âmbito do Programa Tabaco Sustentável, a Fundação identificou sinergias que prometem acelerar os progressos contra o trabalho infantil no setor do tabaco.

Também em 2021, a ECLT, com base no memorando de entendimento com o governo de Moçambique, acordou um sistema piloto de remediação e monitorização do trabalho infantil (CLMRS) em comunidades-alvo em Nkhame, no distrito de Angónia. As ferramentas e análises digitais do CLMRS irão reforçar os mecanismos de encaminhamento existentes, melhorar a monitorização do trabalho infantil ao longo do ciclo de remediação e permitir a comunicação do impacto.

RESPEITAR

AS EMPRESAS TÊM MAIOR CAPACIDADE TÉCNICA PARA PREVENIR E REMEDIAR O TRABALHO INFANTIL

O mundo está em marcha no sentido da exigência de que as empresas conduzam um amplo processo de diligência devida em matéria de direitos humanos, incluindo o trabalho infantil, através das respetivas operações e cadeias de valor. Satisfazer estas expectativas crescentes contra o trabalho infantil requer a transformação das práticas empresariais e a participação em consultas e parcerias significativas com as partes interessadas para além dos primeiros níveis das cadeias de valor. Em 2021, a ECLT intensificou os seus esforços para preparar as partes interessadas no sector agrícola para esta nova normalidade.

Criar plataformas para partilhar lições setoriais e melhores práticas para acelerar o progresso em função dos ODS

Desde o lançamento da Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT, em 2014, a ECLT tem realizado autoavaliações nas sedes empresariais dos membros para obter informações de base e acompanhar os progressos. Em 2021, a ECLT testou com sucesso a aplicação da Promessa a nível do mercado. No Zimbabué, adaptámos as nossas ferramentas para avaliar o cumprimento da Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT por parte das empresas membro e não membro. As autoavaliações destacaram várias lacunas que serão colmatadas através de planos de melhoria calendarizados e relativamente aos quais os progressos serão acompanhados pelo TIMB.



Na Indonésia, a Fundação ECLT concentrou esforços no apoio à operacionalização da Parceria para Ação Contra o Trabalho Infantil na Agricultura (PAACLA), uma parceria constituída por diversas partes interessadas estabelecida em 2018 no sentido de envidar esforços conjuntos contra o trabalho infantil na agricultura na Indonésia. Em 2021, a PAACLA, coordenada pelo Ministério do Planeamento do Desenvolvimento Nacional, formulou um plano de ação que define e coordena atividades de reforço mútuo para cada membro. A

Parceria acordou indicadores comuns entre os participantes tendo em vista assegurar uma medição partilhada para o alinhamento e a responsabilização. Em 2022, a ECLT irá apoiar a PAACLA com o estabelecimento de um sistema de comunicação online para permitir aos membros comunicar e acompanhar os progressos no sentido dos indicadores comuns acordados.

Convocar uma série de partes interessadas relevantes e garantir compromissos para mitigar o risco de trabalho infantil

No Zimbabué, a ECLT apoiou o Conselho de Marketing da Indústria Tabaqueira (TIMB) a convocar o Grupo de Trabalho do Tabaco sobre Trabalho Infantil (TWCL), uma plataforma de diversas partes interessadas presidida pelo TIMB para coordenar, reforçar e alavancar as medidas contra o trabalho infantil no setor do tabaco, utilizando o programa de Práticas de Trabalho Agrícola (ALP) como padrão de facto.

No ano em análise, o TWCL criou quatro subgrupos de trabalho para conduzir a indústria tabaqueira do Zimbabué para a aplicação generalizada dos princípios do ALP, que está alinhada com as convenções da OIT sobre trabalho infantil, a Promessa de Compromisso dos Membros da ECLT, os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

No final de 2021, os subgrupos de trabalho tinham:

- Definido as normas mínimas para que as empresas contratantes fossem incluídas nos acordos assinados com o TIMB, as normas mínimas para o registo de produtores, leilões de tabaco e o TIMB.
- Elaborado uma definição comum de trabalho infantil e um projeto de lista de tarefas perigosas para as crianças.
- Realizado um inquérito de base de referência sobre as políticas e práticas dos membros do TWCL em matéria de trabalho infantil, e
- Produzido e definido um programa setorial de sensibilização para o trabalho infantil.

EXPANDIR AS MEDIDAS QUE DEMONSTRARAM RESULTADOS COMPROVADOS

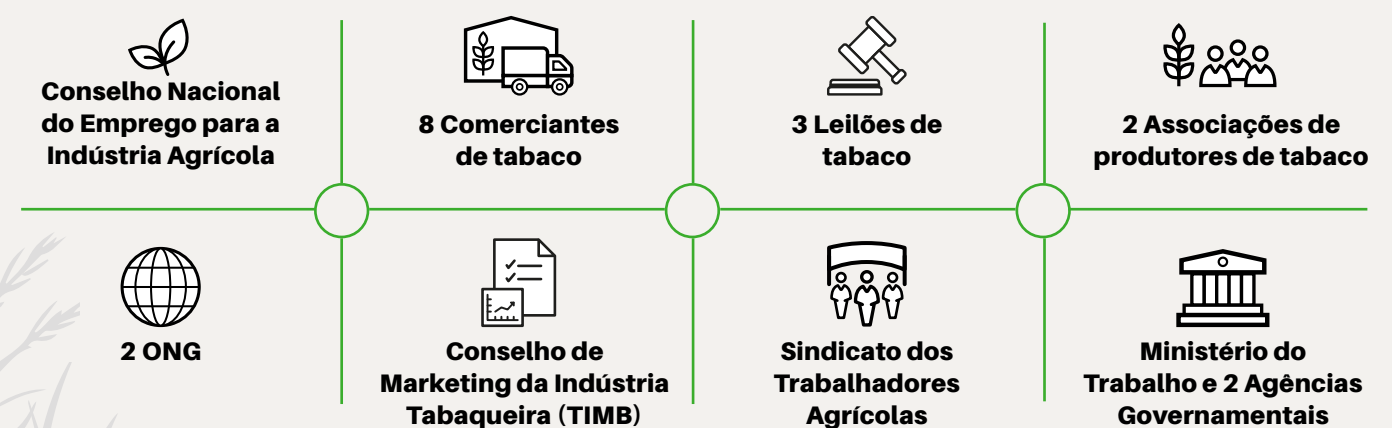
Em 2021, a ECLT reforçou a consolidação de mais de vinte anos de experiência na implementação de programas no âmbito do trabalho infantil em ferramentas práticas para as suas empresas membro.

A Fundação fornece serviços personalizados para apoiar as empresas membro na aplicação dessas ferramentas em diferentes contextos operacionais. Cada uma destas ferramentas foi concebida para proporcionar informações práticas, bem como para fornecer uma base de assistência técnica personalizada a um contexto específico, nomeadamente:

- Modelo de emprego jovem
- Intervenções de boas práticas e envolvimento de diversas partes interessadas no combate ao trabalho infantil
- Formação em avaliação de riscos agrícolas
- Monitorização do trabalho infantil

Em 2022, a ECLT aguarda com expectativa poder explorar novas parcerias entre setores para implementar e expandir estas ferramentas em novas áreas e alcançar ainda mais crianças, famílias e agricultores.

MEMBROS DO GRUPO DE TRABALHO TÉCNICO CONTRA O TRABALHO INFANTIL NO ZIMBABUÉ



REPARAR

PROMOÇÃO, TESTE, INTENSIFICAÇÃO E REPLICAÇÃO DE SOLUÇÕES BASEADAS EM EVIDÊNCIAS PARA COMBATER O TRABALHO INFANTIL

Para informar as práticas e normas empresariais responsáveis que permitem uma mudança à escala da agricultura, a ECLT partilha conhecimento e melhores práticas para combater as causas profundas do trabalho infantil. Em 2021, traduzimos mais de 20 anos de implementação de programas de trabalho infantil na agricultura de pequenos agricultores em ferramentas e modelos. Ao partilhar o que de facto funciona e prestar assistência técnica e serviços personalizados, visamos equipar os nossos membros e partes interessadas para adotarem e aplicarem soluções eficazes baseadas em evidências nas respetivas cadeias de abastecimento.

Bases de referência setoriais para melhor monitorizar, acompanhar e informar sobre o trabalho infantil

Na Carolina do Norte, nos EUA, a ECLT estabeleceu uma parceria com grupos de produtos agrícolas, associações de agricultores, autoridades federais e estatais, académicos, e outras partes interessadas, para encomendar uma avaliação do trabalho infantil apoiada por várias partes interessadas para determinar a prevalência de trabalho infantil na agricultura. A Avaliação de 360 graus do Trabalho Infantil na Agricultura na Carolina do Norte visa identificar boas práticas no combate ao trabalho infantil, bem como potenciais pontos de entrada através dos quais as crianças podem participar ilegalmente na mão de obra agrícola. Os resultados da avaliação serão utilizados para apoiar a ação coletiva com vista a expandir as boas práticas, prevenir a deslocação do trabalho infantil e colmatar lacunas, quando estas existam.



O apoio prestado pela Fundação é muito bem-vindo e muito necessário para ajudar a assegurar que as boas práticas laborais estavam a ser apoiadas, reforçadas e adaptadas para apoiar tanto os agricultores como os trabalhadores agrícolas.»

Delegação de produtores, Carolina do Norte



Utilizar ferramentas baseadas em evidências, abordagens e assistência técnica para combater o trabalho infantil

Em 2021, a Fundação ECLT implementou várias ferramentas, abordagens e assistência técnica para combater o trabalho infantil em vários países com alto risco de trabalho infantil. No Zimbabué, a ECLT adaptou de modo bem-sucedido as suas ferramentas de avaliação das políticas das empresas, processos de diligência devida e práticas de remediação relacionadas com o trabalho infantil. A ECLT prestou também assistência técnica ao TIMB para reforçar a coordenação de várias partes interessadas no setor.

Para assegurar compromissos setoriais para eliminar o trabalho infantil nos setores económicos fundamentais, a ECLT também testou com sucesso uma ferramenta de Promessa de Ação no Zimbabué. A ferramenta permitiu ao Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social obter uma lista de medidas específicas a serem implementadas para combater o trabalho infantil em diferentes setores, incluindo o do tabaco.

Mapeamento das partes interessadas no âmbito do sistema de monitorização e remediação do trabalho infantil em Moçambique

Em Moçambique, a Fundação ECLT e o Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social de Moçambique (MITSS) procederam a uma reflexão e avaliação dos resultados da sua colaboração desde 2018 num workshop realizado em Maputo, no qual participaram os pontos focais ministeriais e provinciais do trabalho infantil. Como resultado, a ECLT e o MITSS concordaram em agilizar o âmbito da sua cooperação e incluir o desenvolvimento e a implementação de um Sistema Piloto de Monitorização e Remediação do Trabalho Infantil (CLMRS) em Moçambique como uma área fundamental para concentrar esforços ao longo de 2022.

A utilização das nossas ferramentas, abordagens e assistência técnica no Zimbabué redundou nos seguintes principais resultados em 2021:

- O número de membros aumentou de 15 para 21, incluindo empresas, sindicatos e ministérios e agências governamentais.
- Foram elaborados um projeto de definição de trabalho infantil no setor do tabaco e uma lista de tarefas perigosas para as crianças
- Foram obtidos dados de base sobre políticas no domínio do trabalho infantil, sistemas de diligência devida e práticas de remediação, e foram assumidos compromissos calendarizados para colmatar as lacunas identificadas.
- Foram desenvolvidas normas mínimas para a contratação de empresas e de produtores.
- Foram submetidos compromissos em termos de medidas específicas para eliminar o trabalho infantil ao Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social pelos setores do tabaco, chá e açúcar, mineração de pequena escala, sociedade civil e parceiros de desenvolvimento e ministérios governamentais.
- Foram identificadas e acordadas prioridades setoriais contra o trabalho infantil para 2022.



IMPLEMENTAR PROJETOS DE BASE LOCAL SOBRE TRABALHO INFANTIL PARA COMBATER AS CAUSAS PROFUNDAS DO TRABALHO INFANTIL

Em 2021, a ECLT continuou a apoiar a implementação de projetos de base local sobre trabalho infantil no Maláui, Tanzânia, Uganda, Moçambique, Guatemala e Indonésia. No seu conjunto, os projetos chegam a mais de 100 000 crianças, mudando as suas vidas para melhor e proporcionando valiosas evidências do que realmente funciona para reduzir o trabalho infantil nos diferentes contextos. Não obstante a COVID-19 tenha tido um impacto negativo no ritmo de implementação do projeto - sobretudo no Uganda, onde as escolas permaneceram fechadas - os parceiros de execução conseguiram cumprir os objetivos estabelecidos.

REFORÇAR A COLABORAÇÃO

PARA UMA MUDANÇA DURADOURA



MALÁUI

Em 2021, com base no Plano de Ação Nacional para a Eliminação do Trabalho Infantil do Maláui (2020 - 2025), a ECLT assinou um memorando de entendimento com a Comissão do Tabaco do Maláui para colaborar e fazer avançar as ações no sentido da eliminação progressiva do trabalho infantil. O âmbito do Memorando de Entendimento inclui assistência técnica e desenvolvimento de competências para reforçar a base de dados sobre trabalho infantil e identificar lacunas para uma melhor monitorização e remediação.

O Memorando de Entendimento entre a ECLT e a Comissão do Tabaco responderá a algumas questões essenciais da luta contra o trabalho infantil na indústria do tabaco do Maláui.»

Dr. Chidanti Malunga, CEO da Comissão do Tabaco, Maláui.

A ECLT e a Comissão do Tabaco aguardam com expectativa poder desenvolver um plano de trabalho no âmbito do Memorando de Entendimento no início de 2022, com definições, funções, responsabilidades e recursos claros para impulsionar a mudança das crianças, agricultores e famílias do Maláui.

GUATEMALA

Em 2021, a ECLT apoiou o Governo da Guatemala no desenvolvimento do plano de ação da Estratégia Nacional para a Prevenção do Trabalho Infantil e das suas Piores Formas, com especial ênfase na proteção de trabalhadores adolescentes e jovens. Através de estreita colaboração com o Comité Diretivo Nacional e o Ministério do Trabalho, a ECLT também debateu os próximos passos para a divulgação e replicação do Modelo La Máquina sobre o emprego jovem.

ZIMBABWE

No Zimbabué, a ECLT realizou um inquérito entre sete contratantes e compradores de tabaco, o Conselho de Marketing da Indústria Tabaqueira (TIMB) e três leilões de tabaco, duas associações de tabaco, as agências de investigação e extensão de tabaco, uma ONG e o conselho nacional de emprego para a agricultura. Recorrendo aos Princípios Orientadores da ONU e aos quadros de Promessa de Compromisso dos membros da ECLT, o principal objetivo do inquérito era obter informações de base de referência sobre as políticas do setor em matéria de trabalho infantil, processos de diligência devida e práticas de remediação. Os resultados do inquérito identificaram muitas boas práticas, bem como lacunas que cada parte interessada necessita de colmatar. Em última análise, os resultados do inquérito proporcionam dados de base para o TIMB com a finalidade de promover melhorias e a responsabilização das partes interessadas em todo o setor, bem como para liderar o desenvolvimento de uma definição setorial do trabalho infantil e das tarefas perigosas para as crianças. A ECLT colaborou com o Ministério dos Serviços Públicos, Trabalho e Assistência Social para divulgar os resultados do inquérito sobre o trabalho infantil no setor do tabaco a outros setores. No total, os resultados foram divulgados a 6 partes interessadas:

- Ministérios governamentais
- Setor do tabaco
- Setor do chá
- Setor do açúcar
- Setor de mineração de pequena escala
- Sociedade civil e organizações internacionais
- Conselho Nacional do Emprego para a agricultura

A colaboração entre o Ministério e a ECLT resultou em promessas de ações setoriais específicas para eliminar o trabalho infantil em cada um dos setores. Os compromissos constituem a base dos planos do governo para um plano de ação nacional sobre trabalho infantil.

ARGENTINA

Na Argentina, a ECLT trabalhou com a Comissão Provincial para a Prevenção e Erradicação do Trabalho Infantil (COPRETI) para realizar uma campanha de sensibilização sobre o trabalho infantil e o acesso dos jovens ao trabalho digno. A Fundação também prestou assistência técnica em Buenos Aires, no âmbito do Plano Provincial para a Prevenção e Eliminação do Trabalho Infantil e a Proteção dos Trabalhadores Adolescentes, para desenvolver um plano curricular de formação para os facilitadores locais visando contribuir para difundir a mensagem do que constitui trabalho infantil e as potenciais soluções.



A ECLT e o Embaixador do Zimbabué assinam o Memorando de Entendimento para combater o trabalho infantil, Genebra 2022

TESTAGEM DE SOLUÇÕES INOVADORAS EM MATÉRIA DE TRABALHO INFANTIL PARA MOSTRAR UM MAIOR PROGRESSO EM FUNÇÃO DOS QUADROS INTERNACIONAIS

As crianças raramente são consultadas na determinação de trabalho perigoso. Em 2021, a ECLT testou uma ferramenta para consultar as crianças que trabalham na indústria do tabaco sobre os riscos, complexidades e benefícios do seu trabalho. Utilizando o mapeamento corporal, a narrativa e debates de grupos focais, a ferramenta foi testada no cultivo do tabaco no Zimbabué para assegurar que as vozes das crianças são ouvidas no desenvolvimento setorial da lista de tarefas perigosas para as crianças, tomando em conta as opiniões e preocupações daqueles que são mais afetados.

SOBRE A ECLA UGANDA

Mais **de 2 milhões de crianças** do Uganda estão a fazer um trabalho que põe em risco a sua saúde, segurança, desenvolvimento e educação. Este número representa mais de um terço de toda a população infantil do país.

O trabalho infantil afeta todos os setores e quase todas as mercadorias no Uganda, incluindo nos setores do tabaco, cana-de-açúcar, chá e café, entre muitos outros. Para trazer mudanças eficazes e sustentáveis a estas crianças e acelerar o progresso no sentido de atingir a Meta 8.7 dos ODS de eliminação do trabalho infantil até 2025, as parcerias desempenham um papel essencial na colmatação das lacunas e na coordenação dos esforços empreendidos pelas partes interessadas públicas e privadas.

A ECLA Uganda proporciona uma plataforma muito necessária para que as partes interessadas fundamentais, tanto do setor público como do privado, se reúnam para partilhar responsabilidades, abordar questões comuns, contribuir para as melhores práticas e conceber soluções colaborativas sustentáveis, assegurando que as crianças não estão simplesmente a passar de cadeia de abastecimento em cadeia de abastecimento, a participar em trabalhos perigosos.

OBJETIVOS FUNDAMENTAIS

1. Reforçar os quadros e políticas distritais e nacionais para a eliminação do trabalho infantil.
2. Promover uma melhor colaboração entre os setores para prevenir a deslocação do trabalho infantil.
3. Reforçar os sistemas locais de proteção e encaminhamento de crianças.
4. Implementar abordagens locais que combatam as causas profundas do trabalho infantil.
5. Promover uma compreensão mais ampla dos direitos da criança, da proteção da criança e do trabalho infantil no Uganda através de ações de sensibilização e de defesa.



AÇÕES DE VÁRIAS PARTES INTERESSADAS COM:

- Governo do Uganda
- Organização Nacional de Sindicatos
- Federação de Empregadores do Uganda
- Gabinete de Estatística do Uganda
- Setores do Açúcar, Chá, Tabaco, Petróleo
- Organização Internacional do Trabalho (OIT)
- Crianças, agricultores e famílias

2021

UM ANO PARA AÇÃO

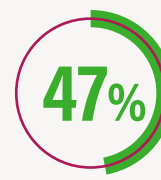
PROMESSA DE AÇÃO DA ECLA UGANDA

Em 2021, para o Ano Internacional contra o Trabalho Infantil, a ECLA Uganda comprometeu-se a coordenar uma plataforma nacional contra o trabalho infantil na agricultura do Uganda, no âmbito da iniciativa Aliança 8.7. No ano passado, a ECLA Uganda alcançou precisamente isto ao reunir setores agrícolas fundamentais, como o chá, o açúcar e o tabaco, bem como o setor público e os parceiros sociais para tomarem medidas conjuntas contra as causas profundas do trabalho infantil.

CONCLUSÕES



não trabalhavam nem frequentavam a escola



frequentavam a escola e não trabalhavam



trabalhavam e frequentavam a escola



trabalhavam e não frequentavam a escola



MELHOR COMPREENSÃO PARA MELHORES SOLUÇÕES

O relatório do inquérito sobre trabalho infantil na região de Albertine realizado pelo Gabinete de Estatística do Uganda (UBOS), que abrange os distritos de Hoima e Kikuube, foi lançado em abril de 2021, em Hoima. Os participantes do setor privado, o governo, os meios de comunicação social, as instituições culturais e religiosas e a sociedade civil aprenderam sobre alguns dos desafios subjacentes e das potenciais soluções no que se refere ao trabalho infantil nas zonas rurais do Uganda. A divulgação e lançamento foram organizados em conjunto pela ECLA Uganda, o governo local de Hoima e o UBOS.

RECOMENDAÇÕES

As recomendações do estudo, com base nos resultados, definem prioridades claras para combater as causas profundas do trabalho infantil. Estas incluem:

- **Melhorar** o acesso de todas as crianças a uma educação de qualidade.
- **Dar** aos jovens outra oportunidade de se matricularem na escola ou de aprenderem novas competências profissionais.
- **Melhorar** o rendimento das famílias através de formação e apoio financeiro.
- **Expandir** os regimes de proteção social para evitar que as famílias tenham de recorrer ao trabalho infantil como consequência dos choques económicos.

MOÇAMBIQUE

Sistemas para proteger as crianças

1.250+ estudantes receberam kits escolares ou bicicletas para poderem ir à escola.

440+ gricultores aprenderam sobre melhores práticas agrícolas e competências agroindustriais nas Escolas de Negócios de Campo para Agricultores.

1.000+ pequenos agricultores foram ligados a Consultores de Empresas Agrícolas para acederem a melhores mercados.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:

IDE Moçambique em colaboração com o sub-beneficiário Fundação Apoio Amigo (FAA)

AVALIAÇÃO DAS LACUNAS E INTERVENÇÕES ORIENTADAS

Uma avaliação realizada em 2021 revelou que nas zonas onde existe muito trabalho infantil, as crianças apresentam níveis muito baixos de competências de literacia e de numeracia. Como resultado, um projeto apoiado pela ECLT vai criar bibliotecas rurais que irão abranger 3100 crianças de sete escolas. Para aproveitar ao máximo as áreas florestais nas zonas que circundam as comunidades visadas e complementar o rendimento familiar, foram formados 43 agricultores e cuidadores em apicultura. Só em 2021, foi produzida mais de 1 tonelada de mel.

COLABORAÇÃO COM O GOVERNO A NÍVEL DISTRITAL

Em colaboração com as autoridades distritais, a ECLT financiou 13 mini túneis (ou pequenas estufas) que foram colocados em instalações escolares. Estes não só fornecem alimentos para as refeições escolares, como estão também a ser utilizados para ensinar aos jovens práticas agrícolas seguras e nutrição. Quando há excedentes, as escolas estão também em posição para vender a fruta e os vegetais que sobram, podendo reinvestir noutros recursos académicos. A ECLT apoiou um total de 50 mini túneis e 31 sistemas de irrigação em 2021.



A história de Elisa

“Antes da ajuda do projeto, não tinha cadernos nem transporte para ir à escola - acabei por me envolver num casamento infantil quando tinha apenas 14 anos, sem que a minha família soubesse”.

Graças ao Comité Comunitário de Proteção da Criança, Elisa, agora com 17 anos, foi retirada do casamento ilegal em que se encontrava e foi apoiada para se reintegrar na sua família e na sociedade, foi-lhe proporcionada uma bicicleta para ir à escola, bem como material escolar.

“Agora decidi que quero ser professora e é por isso que quero terminar os meus estudos com sucesso, diplomar-me e ter uma vida estável”.

MALÁU

Pais e filhos na luta contra o trabalho infantil

1.100+ Associações de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA) e 199 VSLA de jovens criadas.

250+ crianças foram diretamente retiradas do trabalho infantil em explorações agrícolas e matriculadas de novo na escola graças aos Comitês Comunitários de Trabalho Infantil.

10.300+ membros da comunidade participaram em ações de formação no âmbito das melhores práticas agrícolas, competências de marketing e nutrição.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:

CARE Malawi em colaboração com os sub-beneficiários Fundação MicroLoan e Rays of Hope

AVALIAR AS NECESSIDADES E MEDIR O IMPACTO

Foi realizada uma avaliação de Matemática e Leitura do ensino básico em escolas primárias rurais no Maláui. O estudo concluiu que o rácio aluno-professor era extremamente elevado, de 1 professor para cada 73 alunos. Mais de um terço dos professores não tinha os planos de aulas ou recursos necessários. Estas conclusões ajudarão a informar intervenções orientadas para melhorar a qualidade da educação, mantendo as crianças na escola, longe do trabalho perigoso e no caminho para o trabalho digno.

ATORES LOCAIS PARA UMA MUDANÇA DURADOURA

A nível comunitário, foram desenvolvidos mais de 100 planos de ação para combater as causas profundas do trabalho infantil. A administração local e o pessoal do projeto receberam também formação em Escolas de Negócios de Campo para Agricultores. Seguidamente, foram formados mais de 150 agricultores em métodos agrícolas melhores e mais seguros. 19 membros do projeto e pessoal do Governo receberam formação sobre o modelo das Escolas de Negócios de Campo para Agricultores (FFBS e aprenderam novas técnicas e tecnologias agrícolas. Estes formadores ministraram também formação a mais 156 agricultores em métodos agrícolas melhores e mais seguros.



A história de Kandaya

“Estou feliz com o que o projeto está a fazer na minha região, o trabalho infantil é realmente mau e o meu filho foi vítima dessa situação durante mais de 6 anos. Sinto-me feliz agora que ele está a receber apoio e vai voltar para a escola”.

Kandaya, agora com 12 anos, começou a participar em trabalho infantil quando os pais se separaram. Começou a trabalhar em explorações agrícolas quando a sua mãe já não o conseguia sustentar por estar doente. Os membros do Comité Comunitário de Trabalho Infantil foram resgatá-lo e retiraram Kandaya do trabalho infantil, comunicaram o seu caso às autoridades distritais que levaram Kandaya para um centro seguro.

No Centro Seguro, Kandaya está a receber apoio psicossocial e está a frequentar um centro de aprendizagem para pôr em dia as competências de que irá necessitar quando se voltar a matricular na escola primária no próximo semestre.

GUATEMALA

Formação de jovens em novas competências

A ECLT apoiou a Câmara Municipal de San José La Máquina na criação de um Gabinete de Emprego de Jovens equipado com computadores e consumíveis de escritório, para que os jovens da região possam ter acesso a mais oportunidades de trabalho digno.

64 jovens participaram em estágios remunerados em 36 instituições públicas e privadas.

44 estudantes participaram em formações de competências profissionais adaptadas ao mercado de trabalho local, incluindo em TI, cozinha e negócios.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:
Defensa Niños Y Niñas (DNI) Costa Rica

COOPERAÇÃO NACIONAL

Em 2021, o Governo da Guatemala desenvolveu um Plano de Ação Nacional para a Eliminação do Trabalho Infantil com o apoio técnico da ECLT. Este será apoiado pelo «Roteiro para tornar a Guatemala um país livre de trabalho infantil e das suas piores formas 2021- 2026», que será oficialmente adotado e divulgado no início de 2022 e que inclui uma cronologia de atividades, prioridades, funções e responsabilidades dos diferentes atores.

PARTILHAR AS MELHORES PRÁTICAS PARA UMA MELHOR CAPACIDADE

Ao longo de 2021, a ECLT trabalhou no desenvolvimento de uma ferramenta de e-learning como parte do La Máquina Youth Employment ModelTM. O e-learning é uma ferramenta interativa e intuitiva destinada a representantes do Estado, ao setor privado, organizações internacionais, sociedade civil e a profissionais para aprenderem sobre a implementação eficaz do modelo de emprego de jovens para combater o trabalho infantil. O e-learning será lançado em 2022.



A história de Leidy

“2020 foi um ano difícil devido às aulas online, foi difícil seguir o plano curricular, mas graças ao programa de estágio e aos cursos EEMPATA em 2021, pude aprender novas competências, tais como informática, competências empresariais e língua inglesa”.

Leidy, 19 anos, Suchitepéquez, Guatemala.

Um dos principais benefícios que Leidy partilhou que resultou de ter participado no programa e no estágio foi a melhoria do vocabulário e confiança que tem a certeza de que a ajudará muito nos estudos e na realização do seu sonho de um dia ser engenheira.

INDONÉSIA

Manter as crianças na escola e fora do trabalho infantil

1.500+ crianças em risco de trabalho infantil frequentam regularmente centros de aprendizagem pós-escolar equipados com recursos de aprendizagem e instalações desportivas.

970+ pais participaram em sessões de informação sobre os perigos do trabalho infantil e como proteger os direitos das crianças.

9 aldeias emitiram regulamentos claros sobre trabalho infantil para reforçar os programas de proteção infantil na zona local.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:
Jaringan LSM Penghapusan Pekerja Anak (JARAK), em colaboração com os sub-beneficiários Lembaga Pengkajian Kemasyarakatan dan Pembangunan (LPKP) e Yayasan Tunas Alam Indonesia (SANTAI)

INTERVENÇÕES INFORMADAS

A ECLT apoiou um estudo sobre o futuro da agricultura, as tradições locais e o compromisso nacional para a eliminação do trabalho infantil no setor do tabaco e do óleo de palma. Os resultados revelaram que as crianças participam frequentemente na agricultura devido à tradição local e às expectativas culturais. Como resultado do estudo, a ECLT apoiou mais de 50 líderes comunitários a frequentarem ações de «Formação de Formadores» sobre trabalho infantil. Estes formadores formaram posteriormente mais de 900 agricultores e trabalhadores agrícolas em regulamentação e prevenção do trabalho infantil.

REFORÇAR A CAPACIDADE LOCAL

Em 2021, o parceiro de execução principal da ECLT, JARAK, publicou um Manual de Abordagem ao Trabalho Infantil Baseado na Comunidade para documentar e partilhar boas práticas e aprender no terreno, para que outras ONG locais possam implementar um sistema semelhante e abranger mais crianças. 38 funcionários do projeto da Indonésia também participaram em ações de formação sobre proteção das crianças.



A história de Sarkowi

“O futuro Jokowi” é a alcunha dada a Sarkowi, de 17 anos, membro do conselho do fórum infantil da aldeia em Jokowi, na Indonésia rural. Sarkowi costumava trabalhar nos campos com muitas outras crianças da mesma idade, mas agora frequenta o ensino secundário e ganhou recentemente as eleições para presidente do Fórum.

Sarkowi e o Grupo de Trabalho Amigo das Crianças da aldeia realizam debates semanais sobre as dificuldades que as crianças da aldeia enfrentam, bem como sobre novas atividades que poderão ajudar. Atualmente, os temas «quentes» incluem a informação dos pais e agricultores sobre trabalho perigoso, a coordenação de empreendimentos desportivos para centro comunitário.

“Um dia vou ser arquiteto e vou construir outras aldeias amigas das crianças”.

UGANDA

Apoiar crianças e cuidadores

4.900+ crianças receberam materiais de aprendizagem para estudar em casa durante o encerramento das escolas durante a COVID-19.

3.650+ cuidadores formaram mais de 100 Associações de poupança e de crédito a nível da (VSLA) ao longo do ano.

5.000+ crianças têm agora acesso a água potável e a melhores instalações de saneamento nas escolas locais.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:

Uganda Women's Effort to Save Orphans (UWESO) em colaboração com a ECLA Uganda

REFORÇAR A CAPACIDADE A NÍVEL NACIONAL E DISTRITAL

O projeto apoiado pela ECLT no Uganda ajudou a organizar reuniões trimestrais sobre os progressos do Comité Diretivo Nacional no âmbito do plano de ação Nacional. A nível distrital, o projeto também apoiou a convocação do Comité do Bem-Estar das Crianças para reforçar o sistema de encaminhamento das crianças identificadas como vítimas de trabalho infantil, ou em risco de o serem.

ENSINAR OS DIREITOS DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA ARTE E DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO

Os professores das escolas primárias locais receberam formação em Apoio aos Direitos das Crianças através da Educação, das Artes e dos Meios de Comunicação (SCREAM). SCREAM é uma metodologia de ensino da OIT baseada em teatro, escrita criativa, música e artes visuais para promover a sensibilização dos jovens para os direitos das crianças, com ênfase na prevenção do trabalho infantil.



A história de Judith

“O meu plano é abrir o meu próprio salão de cabeleireiro e também formar outros jovens que necessitem”.

Judith foi mãe aos 16 anos. O parceiro recusou-se a prestar apoio financeiro e o negócio da família de Judith estava a sentir dificuldades devido ao confinamento.

O grupo VSLA local identificou Judith e o filho como estando em risco de trabalhar em condições perigosas, pelo que a incentivaram a juntar-se ao programa local de formação de competências profissionais. Três anos depois, Judith é uma cabeleireira qualificada.

“Agora posso tomar conta do meu filho e da minha família, consigo até poupar dinheiro para o caso de surgir algum problema”.

TANZÂNIA

Novas competências para as comunidades rurais

1.000+ adultos e jovens receberam formação em gestão de empresas e planeamento em gestão de empresas para aumentar os rendimentos dos agregados familiares.

500+ membros da comunidade receberam formação em novas tecnologias e melhores práticas agrícolas para melhorar a qualidade e quantidade das culturas hortícolas.

PARCEIROS DE EXECUÇÃO:

Tabora Development Foundation Trust (TDFT) em colaboração com a Tanzania Association of Women Leaders in Agriculture and Environment (TAWLAE)

APOIAR RENDIMENTOS ESTÁVEIS E SUSTENTÁVEIS

Foi criado um Fundo de Microfinanças e registado oficialmente no Banco da Tanzânia. Este fundo ajudará os beneficiários do projeto a aceder rapidamente, e com taxas de juro muito baixas, a serviços financeiros. O acesso a poupanças e empréstimos permite aos membros da comunidade rural serem mais adaptáveis a choques económicos tais como baixos rendimentos, más colheitas ou doença. O fundo começará a funcionar e a conceder empréstimos em 2022.

CAPACIDADE LOCAL PARA A PROTEÇÃO DAS CRIANÇAS

Em 2021, foi ministrada à equipa do projeto da Tanzânia uma formação online sobre a Proteção das Crianças, tendo comunicado e registado as preocupações no que respeita a proteção de crianças e jovens, ligando-os aos serviços relevantes. Para apoiar a capacidade do sistema nacional de monitorização do trabalho infantil, 17 Comités Comunitários e Distritais de Trabalho Infantil receberam formação sobre recolha de dados e elaboração de relatórios.



A história de Jesca

Jesca, uma grande mulher de negócios

“O meu plano futuro para ser uma grande mulher de negócios”.

Antes de se juntar às Associações de poupança e de crédito a nível da aldeia (VSLA), Jesca era uma empregada doméstica que mal conseguia sobreviver. Agora, Jesca é financeiramente independente, investiu no seu próprio negócio de arroz e milho e está a pagar as propinas escolares dos irmãos.

“Agora, graças à VSLA, ganho um bom dinheiro. Consegui construir uma casa com duas salas. Vivo uma boa vida e posso felizmente pagar os alimentos, roupa e alojamento”.

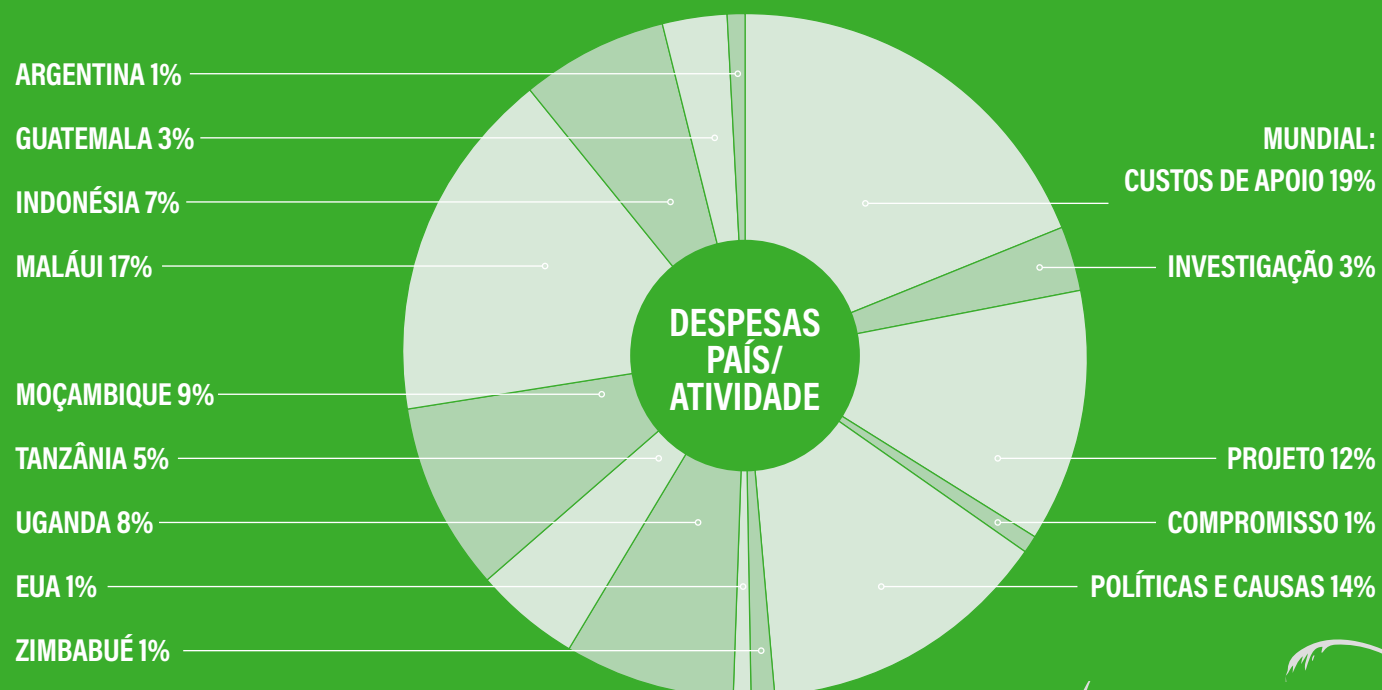
BALANÇO (USD)

ATIVOS	
Caixa e Equivalentes de Caixa	4.502.040
Ativos correntes	360.648
Ativos não correntes	81.380
TOTAL	4.944.069
PASSIVO E CAPITAL	
Curto prazo	
Dívidas a pagar	76.669
Despesas acumuladas e contribuições recebidas antecipadamente	287.882
SUB TOTAL	364.551
Capital e Fundos de Reserva	
Capital da Fundação	180.690
Fundo acumulado sem restrições	4.140.661
Atribuídos a / (Libertados de) fundos sem restrições	258.168
SUB TOTAL	4.579.519
TOTAL	4.944.069

RECEITAS E DESPESAS (USD)

RECEITAS	
Contribuições de doadores	5.737.521
TOTAL DAS RECEITAS	5.737.521
DESPESAS	
Programa	
Proteger: Atividades de Políticas e Causas	-1.098.110
Respeitar: Atividades de compromisso	-105.189
Reparar: Atividades de projeto e investigação	-3.243.201
DESPESAS TOTAIS DO PROGRAMA	-4.446.499
Despesas operacionais	-967.620
Depreciação	-23.152
DESPESAS TOTAIS	-5.437.271
Receitas financeiras	7.177
Despesas financeiras	-49.259
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	258.168

O relatório de auditoria de 2021 foi assinado pela RSM em maio de 2022. As Demonstrações Financeiras serão submetidas ao Conselho da Fundação para aprovação em junho de 2022.



MEMBROS DA EQUIPA DA ECLT

Karima Jambulatova
Diretora Executiva

Gosha Stehlé
Gerente de RH e Administração

Franck Archinard
Gestor Financeiro

Irena Manola
Diretora Financeira e Executiva

Innocent Mugwagwa
Gestor de Programas Sênior

Stéphanie Garde
Gestora de Programas

Roi Fernández Agudo
Responsável pelos Programas

Nicholas McCoy
Diretor de Causas, Parcerias e Envolvimento

Laura Collier
Gerente de Comunicação e Envolvimento

Cleo Wright
Coordenadora de Causas e Comunicação

MEMBROS DO CONSELHO

Mike Ligon
Presidente da Fundação ECLT (até junho) Universal Leaf Tobacco Company

Elaine McKay
Vice-Presidente da ECLT / Presidente (a partir de julho) Japan Tobacco International e Japan Tobacco Inc.

Michiel Reerink
Tesoureiro da ECLT Alliance One International, Inc.

Emmett Harrison
Swedish Match

Glyn Morgan
Anthony Jackson
Premium Tobacco

Jennie Galbraith
Tracy Oates
British American Tobacco Holdings

Linda McMurtry
Hail & Cotton Inc.

Mathew Wilde
Contraf-Nicotex-Tobacco GMBH

Maria Reymao
Universal Leaf Tobacco Company

Mauro Gonzalez
Philip Morris International

Mercedes Vázquez
Associação Internacional de Produtores de Tabaco (ITGA)

Mette Valentin
Grupo Escandinavo do Tabaco (STG)

Surinder Sond
Tony Dunnage
Imperial Brands, PLC

Simon Steyne
Especialista independente

AVALIADORES EXTERNOS

RSK Environment

Resolution Economics

Centro de Investigação e Formação Educativa (Universidade do Maláui)

AUDITORES EXTERNOS

RSM Audit Switzerland SA

